Cartas ao Mar, em 2 atos: Poemares e Catamentos.

Poemares – escrita na areia, de 10h30 as 12h00, no dia 20.07.2011, de partes de uma carta chamada *Uma carta cura o corte*. Esta ação foi realizada na praia do Instituto SACATAR, na Ilha de Itaparica, n'uma Residência Artística. Um lápis-pedaço-gigante-d'um galho de aroeira, feito por um pescador, foi o "escrevedor". Estes fragmentos foram tirados das 30 respostas recebidas de 65 e.mails enviados a amigos, pela internet, entre junho e julho de 2011, na mesma Ilha. Estas respostas internet.anas, vieram após os amigos receberem recortes do livro de *Cartas Hélio Oiticica e Lygia Clark* (1964-1974), no qual fiz um levantamento de todas as palavras "carta". Cada pessoa recebeu um conjunto de linhas de uma página que continha "carta" e suas derivações e, as respostas compuseram *Uma carta cura o corte*, cujos textos foram sequenciados e separados apenas por uma vírgula. Escrevi esta carta, com grafite sobre papel de arroz e fiz outro trabalho – *Cartas de vírgulas, paradas tênues*. Poemares são fotos da escrita e do apagamento, tendo o mar, a água, a onda como cúmplices de criação.

Catamentos – o ato de catar conchas é constante na Ilha de Itaparica, pois há muita fartura. Um dos moradores se diz profissional como "catador de conchas" e o que faz, é "catamento". Cata daqui, cata dali, lava, trata, vende, assim vive... Um acervo de 6.000 conchas, dele compradas, habitou o estúdio no qual trabalhei durante a Residência Artística no Instituto SACATAR, em 2011. Duas das *Oficinas Desenhantes* (feitas com moradoras da Ilha, durante a mesma Residência), tiveram as conchas como matérias, gerando desenhos.colagens como rendas.redes. As 2.000 conchas restantes foram devolvidas ao mar, pois pertencem apenas e tão somente, às águas de Itaparica e aos mares bahianos. A ação de de.volver as conchas ao mar, dia 20.07.2012, chamei de "catamentos", existe agora apenas por fotos.